

RELATÓRIO DE GESTÃO
2005

Maputo, Março de 2006

ÍNDICE GERAL

Conteúdo	Páginas
1. Introdução	1
2. Desempenho das economias internacionais	1
3. Conjuntura Interna	4
3.1. Desempenho macroeconómico	4
3.2. Mercados financeiros	5
3.2.1. Mercado de Capitais	5
3.2.2. Mercado Monetário	6
4. Desempenho da Cooperativa de Poupança e Crédito	6
4.1. Enquadramento no mercado	6
4.2. Acções destacáveis	7
4.3. Recursos humanos	8
4.4. Desempenho financeiro	9
4.4.1. Activos totais	9
4.4.2. Passivos	10
4.5. Actividade creditícia	10
4.5.1. Crédito aos sócios	10
4.5.2. Facilidade Mensal de liquidez	12
4.6. Resultado de exploração	12
4.6.1. Receitas de exploração	12
4.6.2. Custos totais	13
4.6.3. resultados	14
4.7. Indicadores de gestão	15
4.7.1. Política de dividendos	15
4.7.2. Rendibilidade do activo total	15
4.7.3. Rendibilidade dos capitais próprios	16
4.7.4. Retorno de investimento	16
4.7.5. Rácio de solvabilidade	16
5. Proposta de aplicação de resultados	16
5.1. Cenário 1	16
5.2. Cenário 2	17
5.3. Cenário 3	17
6. Perspectivas para 2006	18

7.	Políticas contabilísticas	18
7.1.	Base de preparação	18
7.2.	Critérios contabilísticos	18
7.3.	Reconhecimento de proveitos e custos	18
7.4.	Operações em Moeda externa	19
7.5.	Provisões para riscos gerais de crédito	19
7.6.	Provisões para contribuição industrial	19
7.7.	Amortizações	19
7.8.	Reforma	19

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico	Página
Gráfico 1. Inflação anual – cidade de Maputo	4
Gráfico 2. Evolução da taxa de câmbio	5
Gráfico 3. Transações no mercado bolsista	5
Gráfico 4. Evolução das taxas de juro de BT's e inflação	6
Gráfico 5. Quotas de mercado da CPC	7
Gráfico 6. Contingente pessoal e formação	8
Gráfico 7. Evolução dos activos	9
Gráfico 8. Estrutura do activo em 31.12.05	9
Gráfico 9. Estrutura dos recursos humanos	10
Gráfico 10. Taxas de juro afectivas reais	11
Gráfico 11. Evolução do volume de crédito	11
Gráfico 12. Crédito solicitado e concedido	11
Gráfico 13. Estrutura das receitas totais	13
Gráfico 14. Evolução dos resultados de exploração	15
Gráfico 15. Evolução comparada (dividendos vs taxas de juro)	15

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro		Página
Quadro 1.	Indicadores financeiros	16
Quadro 2.	Proposta de aplicação (1)	17
Quadro 3.	Proposta de aplicação (2)	17
Quadro 4.	Proposta de aplicação (3)	18

1. Introdução

No decurso de 2005, a Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL, operou numa conjuntura económica caracterizada pela continuação da robustez das principais economias, apesar das pressões inflacionárias impostas pelo aumento do preço do crude que atingiu o recorde histórico dos USD 70 por barril.

Tal subida reflectiu-se na inflação doméstica que atingiu os cerca de 15%, em termos anuais.

Por outro lado, após a estabilidade cambial observada em 2004, em 2005 o Metical depreciou-se na ordem dos 28% em termos anuais¹.

Os principais marcos que caracterizaram o desempenho da CPC, SCRL foram:

- ♣ Continuação da capitalização dos ganhos, que se reflectiram no aumento dos resultados para cerca de 42 milhões de contos;
- ♣ Fortificação da posição no mercado, ao se destacar como uma das cinco empresas mais rentáveis do país, de acordo com pesquisas de uma firma de consultoria económica e financeira;
- ♣ Aumento da solidez financeira, com o aumento do capital social para cerca de 60 milhões de contos, por incorporação de parte de resultados

reportados a 31 de Dezembro de 2004 e entrada de *dinheiro fresco*;

- ♣ Criação da página na Internet;
- ♣ Inscrição como operadora da Bolsa de Valores Imobiliários de Moçambique.

2. Conjuntura económica internacional

Em 2005, a economia mundial continuou a expandir-se a um ritmo robusto, tendo abrandado apenas ligeiramente face aos níveis de crescimento excepcionais elevados observados em 2004.

À semelhança de 2004, o crescimento foi excepcionalmente forte na Ásia, muito em particular na economia chinesa que continuou a expandir-se a um ritmo mais ou menos contínuo, enquanto a economia japonesa ganhou certo dinamismo.

Apesar deste dinamismo, os preços do petróleo continuaram a subir durante a maior parte do ano, sendo que o preço do Brent atingiu um máximo histórico de USD 67.5 por barril no início de Setembro, enquanto que o do Crude superava a barreira histórica dos USD 70 por barril no mês de Agosto de 2005.

Nos Estados Unidos da América, a actividade económica expandiu a um ritmo forte em 2005, tendo o PIB real crescido 3.5% no conjunto do ano, o que terá sido sustentado pela persistência da forte despesa de consumo privado e investimento,

¹ Taxa de câmbio de final do período.

enquanto que o comércio contribuiu negativamente para tal crescimento.

No Japão a recuperação económica continuou em 2005, com o PIB real a crescer a um ritmo superior ao potencial pelo segundo ano consecutivo (2.8% do após 2.3% em 2004).

Este dinamismo observado com maior intensidade no início do ano, foi suportado por uma forte expansão do consumo privado e do investimento residencial.

No que se refere ao consumo privado, o dinamismo reflectiu a melhoria continuada do rendimento e das condições de emprego, enquanto a rápida expansão das despesas de capital não residencial foi suportada pelas condições favoráveis de financiamento, lucros empresariais saudáveis e melhoria da posição financeira, e substituição do stock de capital envelhecido.

Há ainda a acrescer os benefícios recebidos pelo sector bancário da recuperação gradual das condições macroeconómicas e da melhoria das condições de risco de crédito.

As preocupações deflacionistas abrandaram novamente em 2005. A taxa de variação homóloga dos preços ao consumidor foi ligeiramente negativa no conjunto do ano (-0.3%, comparado com 0% em 2004), e perto do final do ano, o nível dos preços no consumidor excluindo os produtos alimentares frescos parou de diminuir.

Na Ásia excluindo o Japão, o crescimento, apesar de permanecer

forte, registou uma ligeira descida em 2005 face as taxas muito elevadas registadas no ano anterior, principalmente devido ao abrandamento da procura externa, perante uma procura interna menos robusta e a subida dos preços do petróleo.

Na América Latina, a situação económica continuou a evidenciar uma forte melhoria, embora a um ritmo ligeiramente inferior a 2004. Os benefícios de uma conjuntura económica externa favorável foram determinantes para o desempenho económico naquela região, principalmente com a subida dos preços das matérias-primas, permitindo a redução da vulnerabilidade financeira.

No Reino Unido, uma modesta recuperação do crescimento económico parece ter tido lugar no último trimestre de 2005. De acordo com estimativas preliminares, o PIB em cadeia cresceu em 0.6% no último trimestre, devido basicamente ao crescimento observado no sector dos serviços.

Em Dezembro de 2005 o indicador utilizado para a avaliação da política monetária pelo Banco da Inglaterra (HICP) decresceu para 2%, o que foi determinado, basicamente, pela queda dos preços dos transportes.

Na área do euro registou-se uma moderação no segundo semestre de 2004 e no primeiro trimestre de 2005, em parte devido ao aumento do preço do petróleo, um abrandamento temporário do comércio mundial e aos efeitos desfasados da anterior apreciação do Euro.

Contudo, no segundo semestre de 2005 a expansão da actividade económica na área fortaleceu-se novamente, beneficiando da persistência do forte crescimento da procura mundial, do crescimento robusto dos lucros das empresas e de condições de financiamento muito favoráveis.

Em termos globais, o PIB real cresceu em 1.4% em 2005, contra 1.8% e 0.7% em 2004 e 2003, respectivamente.

Embora houvesse pressões inflacionárias, originadas pela subida do preço das matérias-primas e do petróleo, a inflação utilizada para avaliação da política monetária foi de 2.2%, contra 2.1% observada nos dois últimos anos.

3. Conjuntura Interna

3.1. Desempenho macroeconómico

O desempenho da economia moçambicana foi afectado pelos choques de petróleo ocorridos no mercado internacional.

Com efeito, as expectativas inflacionárias que haviam sido desenhadas tomando como indicativa uma inflação de um dígito, a variação anual do índice de preços no consumidor da Cidade de Maputo, indicador usado para o cálculo da inflação oficial, acelerou para cerca de 14%.

Este comportamento afectou negativamente os ganhos reais de aplicações financeiras, ainda que não

tenha encarecido os custos de financiamento, uma vez que as taxas de juro das operações activas foram estáveis.

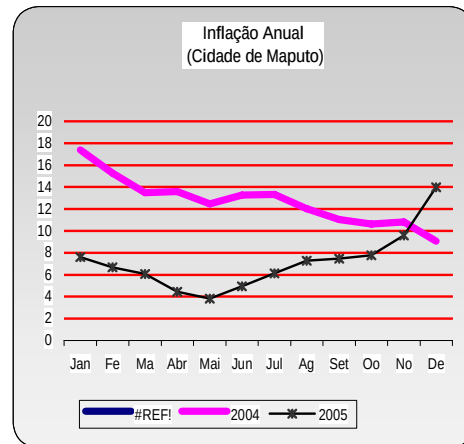


Gráfico 1

Estimativas preliminares indicam que, apesar dos choques externos a que a economia moçambicana foi sujeita no pretérito ano, o crescimento da produção foi superior ao inicialmente planeado em 2.4 pontos percentuais, tendo se fixado em 8.1% no ano.

Este dinamismo do sector produtivo foi impulsionado pelo bom desempenho dos sectores da construção, transportes e comunicações e da indústria de extracção de minerais.

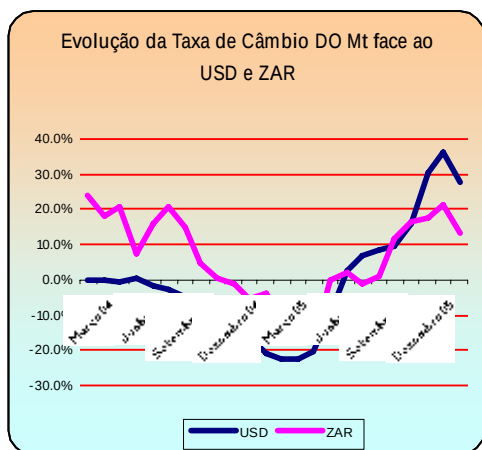


Gráfico 2

Após um bom desempenho das taxas de câmbio em 2004, que se traduziu na apreciação da moeda nacional acima dos 21% face ao dólar norte-americano, em 2005 a moeda nacional depreciou-se em cerca de 28% face a referida moeda, determinado basicamente pelo choque dos preços de petróleo no mercado internacional.

Esta depreciação compensou, em parte, as perdas cambiais incorridas pelos agentes económicos em 2004, quando o Metical teve uma forte apreciação face as moedas dos principais parceiros económicos e comerciais.

3.2. Mercado Financeiro

No ano em consideração, o mercado financeiro moçambicano foi caracterizado por um dinamismo considerável, revelado pelo número e montante das transacções efectuadas tanto no mercado de capitais como no mercado monetário.

3.2.1. Mercado de capitais

O financiamento do sector empresarial através da colocação de obrigações totalizou 336 milhões de contos, equivalente a 25.5% de todos os títulos obrigacionistas de empresas desde a criação da BVM.

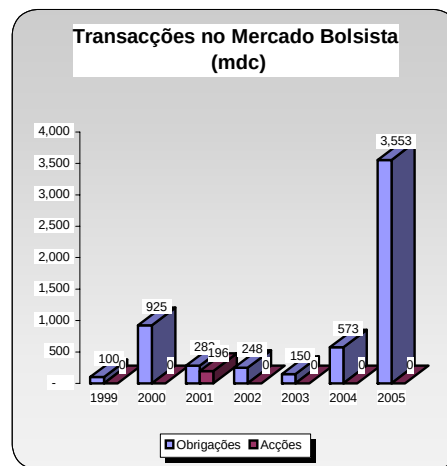


Gráfico 3

Por outro lado, o Estado colocou obrigações do tesouro por intermédio da Bolsa de Valores de Moçambique no valor de 3,217.3 milhões de contos, correspondente a 71.2% de todos os financiamentos que o Estado obteve através do Mercado de Capitais.

As colocações foram remuneradas a uma taxa média de 9.2%, contra uma inflação média no período de 7.2%, o que revela ganhos reais da ordem dos 2%.

Entretanto, no ano em consideração não houve nenhuma operação de colocação de acções.

3.2.2. Mercado Monetário

Até ao final de 2005 o stock de Bilhetes do Tesouro foi de 10,576 milhões de contos, o que, comparativamente a Dezembro de 2004, equivale a um

[illegible]

Por outro lado, o montante de Bilhetes de Tesouro transaccionados no Mercado Secundário no período em consideração teve um aumento líquido de 2,782 milhões de contos, contra 1,554 milhões de contos em 2004.

4. Desempenho da Cooperativa de Poupança e Crédito

No seu quinto ano de exercício efectivo das suas actividades, a Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL continuou a capitalizar os ganhos que vem acumulando ao longo do tempo, fruto da conjugação de uma série de

Com efeito, e de acordo com a pesquisa das cem maiores empresas moçambicanas conduzida pela firma de consultoria económica e financeira, KPMG, no exercício de 2004, o ranking da CPC, SCRL, foi o seguinte:

- 5

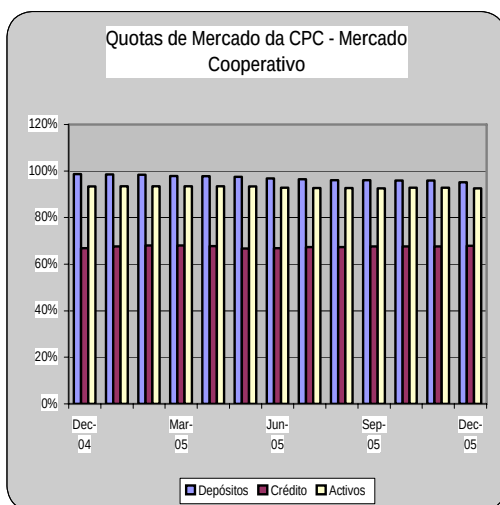


Gráfico 5

- ♣ Activos Totais – 92.6%, equivalente a redução de 0.8pp em relação a Dezembro de 2004.

4.2. Acções destacáveis

As principais acções que merecem destaque no decurso de 2005 são:

- Aumento do capital social em 20.8 milhões de contos, resultante da incorporação de parte de resultados do exercício findo a 31 de Dezembro de 2004, em 7.8 milhões de contos e entrada de dinheiro fresco na ordem dos 13 milhões de contos;
- Assinatura de acordos de sindicância para a tomada firme de obrigações, tanto empresariais como do Tesouro;
- Revisão do Manual de Política de Pessoal;
- Revisão do regulamento de crédito, com a introdução da obrigatoriedade da apresentação, pelos mutuários com rendimentos

não domiciliados na CPC, SCRL, de uma carta de aval com assinatura reconhecida pelos serviços notariados;

- Revisão em baixa das taxas de juro tanto de operações activas como passivas, para acompanhar as tendências do mercado;
- Inscrição da CPC, SCRL como operadora da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), permitindo, assim, efectuar operações como correctora de Bolsa, bem como fazer registo de titularidade de acções e obrigações cotadas na Bolsa
- Instalação de computadores na Beira e Nampula para permitir impressão de extractos de contas e planos de amortização de empréstimos *On line*, para os sócios com contas domiciliadas na CPC, SCRL.
- Alteração do Horário de Trabalho como forma de compatibiliza-lo com a legislação laboral, resultando, assim, o ajustamento do horário de atendimento ao público;
- Conclusão da primeira versão da página da Cooperativa de Poupança e Crédito na Internet, estando em funcionamento a título experimental, cujo endereço é www.cpc.co.mz.

Através desta página, é possível obter uma série de informações acerca do funcionamento da CPC, com destaque para (i) a sua génese, (ii) situação económica e financeira, (iii) obtenção de

informações sobre a actividade creditícia, bem assim os impressos para uma série de serviços prestados e (iv) dar contribuições ou opiniões no âmbito da gestão participativa que tem sido o enfoque desde a sua criação.

- ♣ Facilidades para a realização de operações de transferências interbancárias na rede Ponto 24;
- ♣ Facilidades de realização de operações SMS por celular na rede Ponto 24.

4.3. Recursos humanos

E 2005 foi mantido o número de contingente pessoal, após alteração ocorrida em 2004, com a contratação de mais dois funcionários.

Assim, o número total de trabalhadores ainda se manteve em 14. Entretanto, através de iniciativas individuais, um funcionário, concluiu o curso de licenciatura em Contabilidade e Auditoria, enquanto que outro de nível básico passou para nível médio geral após a conclusão de mais uma etapa escolar.

Assim a estrutura e a composição do quadro pessoal para a seguinte:

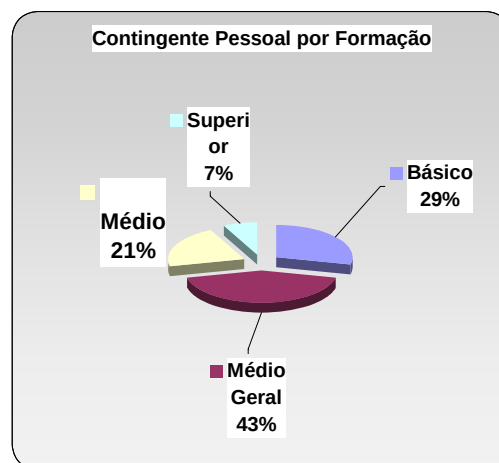


Gráfico 6

- ♣ Cinco funcionários de nível básico;
- ♣ Seis funcionários de nível médio geral;
- ♣ Dois funcionários de nível técnico médio; e
- ♣ Um funcionário de nível superior.

Por outro lado, a composição dos funcionários por género durante o exercício em consideração manteve inalterada, sendo 36% mulheres e 64% homens.

No âmbito da adesão da CPC, SCRL, a operador do mercado de valores mobiliários, dois técnicos tem vindo a beneficiar de uma formação especializada ministrada pela Bolsa de Valores de Moçambique, com o intuito de adquirir as ferramentas necessárias às operações bolsistas.

4.4. Desempenho financeiro

4.4.1. Activos totais

Após um forte crescimento dos activos totais observado entre 2003 e 2004, no ano em consideração, este agregado contabilístico teve um crescimento ténue, de 4.2%, totalizando cerca de 1,109 milhões de contos.

No final de 2005, a estrutura do activo era a seguinte:

- ♣ A Caixa e Bancos detinham um total de 163 milhões de contos, o que equivale a um crescimento de 23.4% e um peso de 14.7% do activo total. De realçar que maior componente desta rubrica corresponde as reservas obrigatórias, cuja taxa é de 11.51% sobre o total dos depósitos e fundos consignados imposta pelo Banco Central no âmbito da gestão das politicas monetária e cambial;

- ♣ O Crédito aos Sócios, que no final do ano em análise saldou-se em 136.6 milhões de contos, equivalente a um crescimento de cerca de 50%, detendo um peso de 12.3% do total dos activos;

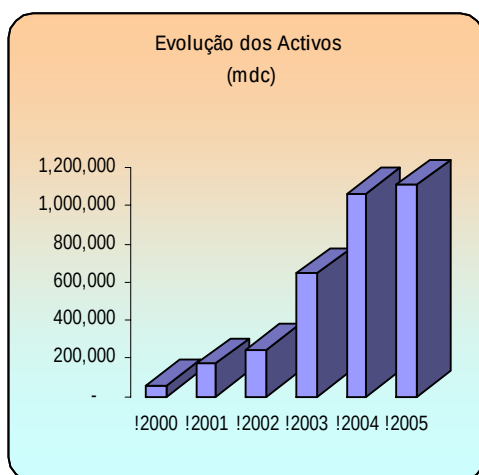


Gráfico 7

- ♣ Títulos de Rendimento, que detém um peso de 70% dos activos totais. Esta rubrica não sofreu nenhuma variação face ao período homólogo do ano anterior;

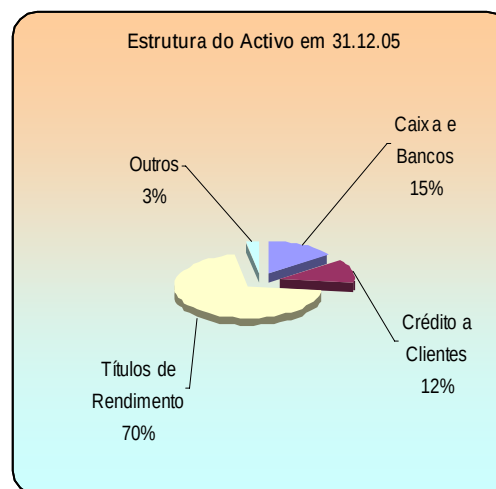


Gráfico 8

- ♣ Outros activos, que se saldaram em 33 milhões de contos, equivalente a uma redução de cerca de 50%. Esta rubrica detém um peso de 3% dos activos totais.

4.4.2. Passivos

O total do activo no valor de 1,109 milhões de contos no final de 2005 foi financiado com recurso as seguintes fontes:

- ♣ Recursos consignados, que se saldaram em cerca de 759 milhões de contos, equivalentes a 69.1%. O peso desta rubrica no total das fontes de financiamento reduziu em 5.3pp face ao do final de Dezembro de 2004 e o saldo decresceu em 3.1%. Esta tendência comportamental deveu-se a

aplicação de parte destes recursos em Obrigações de Tesouro;

- ♣ Depósitos Totais, que se saldaram no período em 148.2 milhões de contos, equivalente a um crescimento de 9.7% face ao período homólogo do ano anterior. Entretanto, esta rubrica detém um peso de 13.5% na estrutura das fontes de financiamento, equivalente a uma aceleração de 0.7pp em relação ao período homólogo do ano anterior;

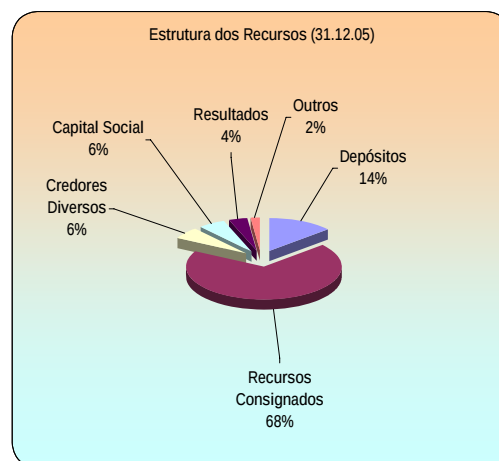


Gráfico 9

- ♣ Capital Social, que, tendo se saldado em 60.6 milhões de contos, equivalente a um crescimento de 54% face ao período homólogo do ano anterior, detém um peso de 5.5% (aceleração de 1.8pp) do total dos fundos. Realce-se que o comportamento desta rubrica foi influenciado pelo aumento do capital social deliberado na última Assembleia-Geral realizada no primeiro semestre de 2005, quer pela entrada de dinheiro fresco, quer pela incorporação de parte dos resultados do exercício de 2004;
- ♣ Credores Diversos, com cerca de 65 milhões de contos, detendo um peso de 5.9% (aumento de 1.2pp face a 2004), cuja taxa de crescimento situou-se em 30.6%.

- ♣ Resultados do Exercício, com um saldo de 42.3 milhões de contos, equivalente a um crescimento nominal de 42.3%. De referir que o peso desta rubrica no total das fontes de financiamento foi de 3.9%, equivalente a aceleração de 1pp face ao do período homólogo do ano anterior.

4.5. Actividade creditícia

4.5.1. Crédito aos sócios

Em 2005 a Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL continuou a privilegiar, entre outros serviços, a concessão de empréstimos aos seus accionistas, para o suprimento de diversas necessidades de consumo.

Nesse âmbito, e como forma de seguir a tendência de evolução das taxas de juro no mercado financeiro moçambicano, foram revistas em baixa as taxas de juro de crédito para as diversas finalidades em dois pontos percentuais.

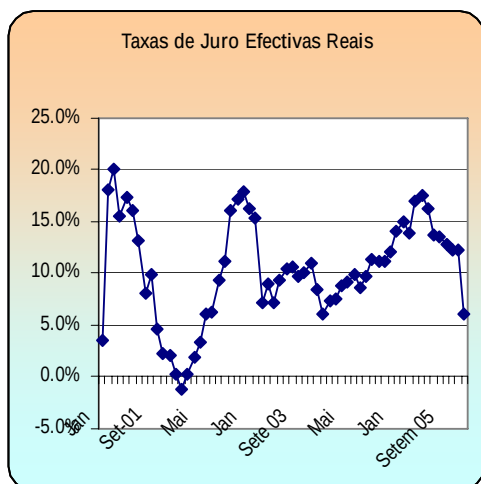


Gráfico 10

Com tal alteração, as taxas de juro efectivas reais² ainda se mantiveram positivas no período em consideração, revelando existir ainda um raio de manobras para mexidas das taxas de juro nominais, na condição de a inflação ainda ser previsível.

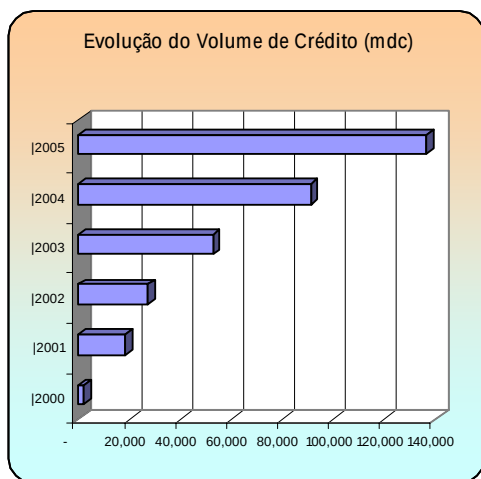


Gráfico 11

Como consequência da elasticidade da procura pelo crédito em relação as

² As taxas de juro efectivas reais são obtidas dividindo-se os juros cobrados e a carteira de crédito e corrigindo-se o efeito inflacionário, após a sua anualização.

taxas de juro deram entrada na cooperativa 695 pedidos de financiamento, o que representa um crescimento de 54.8% em relação ao ano anterior.

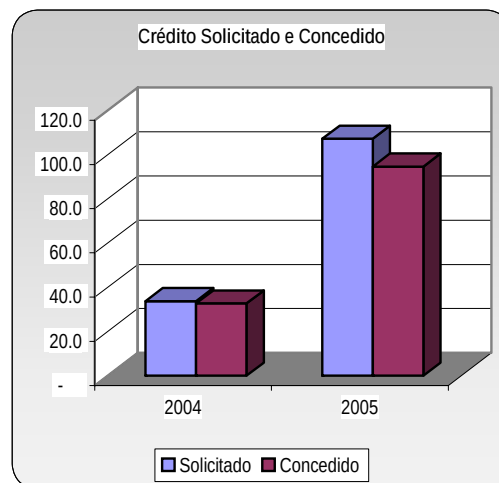


Gráfico 12

Os pedidos entrados correspondem a 107.2 milhões de contos, contra 33.7 milhões de contos do ano anterior, ou seja, um crescimento de 218%.

Do crédito solicitado, foram satisfeitos cerca de 94.6 milhões de contos, o que representa um crescimento de 189.4% face ao período homólogo do ano anterior e uma percentagem de oferta sobre a procura na ordem dos 88.3%, representando uma diminuição de 9 pontos percentuais e relação a 2004.

Com as transacções ocorridas ao longo do ano de 2005, o saldo da carteira de crédito em 31 de Dezembro de 2005 ascende aos 136.6 milhões de contos, representando um crescimento de 49.8% face ao ano anterior.

4.5.2. Facilidade Mensal de Liquidez

Em 2005 continuou-se a privilegiar a concessão de fundos aos sócios com reembolso no curtíssimo prazo, para suprir défices temporários de tesouraria para fazer face a uma série de necessidades urgentes.

Este produto, concebido em 2001, e com a designação de Facilidade Mensal de Liquidez, destinado aos sócios com os rendimentos domiciliados na CPC, propiciou rendimentos na ordem dos 4.6 milhões de contos, correspondentes as comissões sobre os desembolsos de 54.8 milhões de contos em 2005. De realçar que ao longo do exercício findo a comissão foi revista em baixa em 1.5 pontos percentuais.

Por outro lado, como forma de proporcionar aos sócios recursos financeiros para uma passagem condigna da quadra festiva, foi concebido um produto financeiro denominado “O Cabaz”, com uma comissão mais baixa e um período de reembolso mais dilatado (quatro meses).

Só nesta janela, foram desembolsados 6.5 milhões de contos, os quais, nos dois últimos meses do exercício findo proporcionaram receitas na ordem dos 0.7 milhões de contos.

4.6. Resultados de exploração

Após uma ténue retracção dos resultados de exploração ocorrida em 2004, no período em consideração a CPC, SCRL registou um considerável crescimento, ao assinalar um resultado líquido de 42.3 milhões de contos, equivalentes a um crescimento de 48% relativamente ao exercício anterior.

O alcance destes resultados foi devido a conjuntura financeira interna, caracterizada pelo dinamismo do mercado financeiro, em geral, e de capitais, em particular, bem assim, as medidas internas tendentes a expandir e diversificar as aplicações financeiras com vista a minimizar o risco da carteira e a contenção dos custos.

4.6.1. Receitas de exploração

O total de receitas geradas durante o exercício de 2005 foi de 137.6 milhões de contos, valor que representa um crescimento de 15.5% em relação a 2004.

A desagregação das receitas mostra que:

- ♣ Os juros de crédito concedido totalizaram os 25.9 milhões de contos, o que representa um crescimento de 42% face ao exercício económico anterior. Esta rubrica contribuiu com 18.8% das receitas totais, representando uma aceleração de 3.5 pontos percentuais em relação ao exercício anterior.

Realce-se que para este comportamento foi determinante o relaxamento das taxas de juro nominais, concorrendo para a expansão da procura de crédito e, por consequência, os rendimentos desta janela de aplicações, tendo em conta a elasticidade da procura de crédito em relação as variações da taxa de juro nominal.

Os juros de aplicações no Mercado Monetário Interbancário foram de 76.1

milhões de contos, representando um decréscimo de 12.1% face ao exercício anterior.

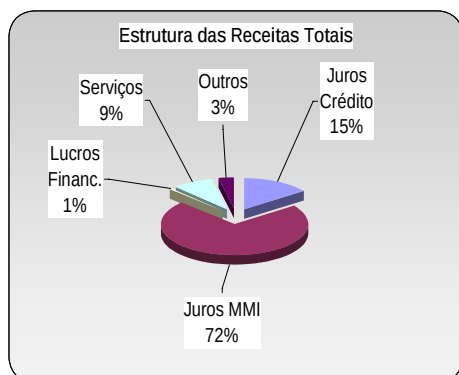


Gráfico 13

O comportamento desta rubrica foi determinado pela redução da carteira de Bilhetes do Tesouro para aplicações no mercado de capitais, na aquisição de obrigações tanto do tesouro como privadas. Como resultado, o peso desta rubrica desacelerou em 17.4pp, tendo-se fixado em 55.3%;

- ♣ As comissões sobre os serviços prestados, cujo total foi de 23.7 milhões de contos, representando um crescimento de 119.3%. A evolução desta rubrica foi determinada pelas comissões de corretagem de Bolsa de Valores, de Gestão de Fundo de Terceiros, bem como das comissões de Facilidade Mensal de Liquidez e *d'O Cabaz*.
- ♣ Os outros serviços contribuíram com 8.5% das receitas totais, equivalente a 11.7 milhões de contos, contra 4.1 milhões de contos do período anterior.

4.6.2. Custos totais

Os custos totais no período em consideração totalizaram os 83.5 milhões de contos, o que representa uma redução de 3.4pp face ao exercício anterior.

A desagregação da rubrica de custos mostra que:

- ♣ Os custos das operações passivas totalizaram os 66.6 milhões de contos, representando uma redução de 6.7% em relação ao exercício de anterior. Esta rubrica detém um peso de 79.7%, equivalente a uma redução de 2.8pp face ao exercício anterior. Este comportamento foi devido a redução de recursos aplicados no MMI para a consignação em Bilhetes do Tesouro;
- ♣ As remunerações totalizaram 6.1 milhões de contos, o que representa um crescimento de 13.7% em relação ao ano anterior. Esta rubrica detém um peso de 7.3%, representando uma aceleração de 1.1pp face ao exercício anterior;
- ♣ Os fornecimentos de terceiros totalizaram 1.5 milhões de contos, equivalente ao crescimento de 99.4% relativamente ao período anterior. Detém um peso de 1.8%, equivalente a aceleração de 0.9pp face ao do exercício anterior;
- ♣ Os serviços de terceiros totalizaram 6.3 milhões de contos (crescimento de 10.5% face ao período anterior, e com um peso de 7.5% nos custos totais, equivalente a aceleração de 0.9pp);

- ♣ As amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo foram da ordem dos 2.1 milhões de contos, o que representa uma redução de 15% em relação ao exercício anterior;
- ♣ As provisões totalizaram 0.9 milhões de contos, o que corresponde, basicamente, ao cumprimento do Aviso do Banco Central sobre as provisões mínimas sobre o crédito e outros activos.

anterior. Este desempenho foi determinado, em parte, pelo aumento de Outros Proveitos e Lucros, traduzido nas comissões de corretagem da bolsa de valores mobiliários;

- ♣ Como consequência, o *cash-flow* líquido foi de 42.3 milhões de contos, equivalente a um aumento de 48.1% em relação ao exercício anterior.

4.7. Resultados de exploração

Os resultados de exploração referentes ao exercício económico de 2005 reflectem, entre outras, a contenção dos custos totais que se reflectiram na redução dos mesmos em 3.4% face a 2004, a redução das de juro de operações activas que se traduziram numa maior procura de crédito, num cenário de uma procura pelo crédito elástica, a adesão a corrector da bolsa de valores mobiliários, bem como a diversificação da carteira das aplicações.

Assim, o quadro de exploração mostra que:

- ♣ A margem financeira foi de 35.4 milhões de contos, equivalente a um crescimento de 5.8% face ao exercício anterior. Concorreu para este bom desempenho, a redução dos custos de operações passivas e o aumento dos juros de crédito concedido;
- ♣ O produto líquido bancário situou-se em 59.3 milhões de contos, significando um crescimento de 35.8% em relação ao exercício

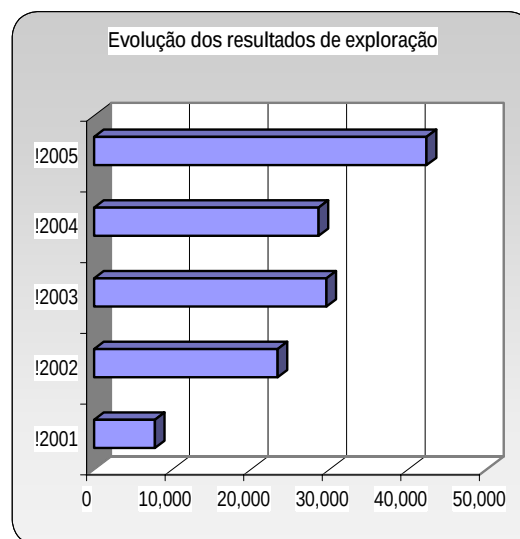


Gráfico 14

4.8. Indicadores de Gestão

4.8.1. Política de dividendos

Um dos vectores de politica que norteia o funcionamento da Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL, é a geração de excedentes que são aplicados no aumento da solidez financeira, através do aumento do capital social, ao mesmo tempo que se criam incentivos aos investidores, através da distribuição de dividendos.

Assim, os dividendos distribuídos ao longo últimos cinco anos sempre estiveram acima da inflação e da taxa de juros de depósitos de longo prazo, como forma de manter ganhos reais positivos, e tornar os investimentos de capital na CPC mais apetecíveis que os produtos alternativos oferecidos no mercado.

Aliás, é este incentivo que faz com que os accionistas respondam positivamente as chamadas de capital, por entrada de dinheiro fresco, bem como as deliberações favoráveis a incorporação de parte dos resultados no capital social.

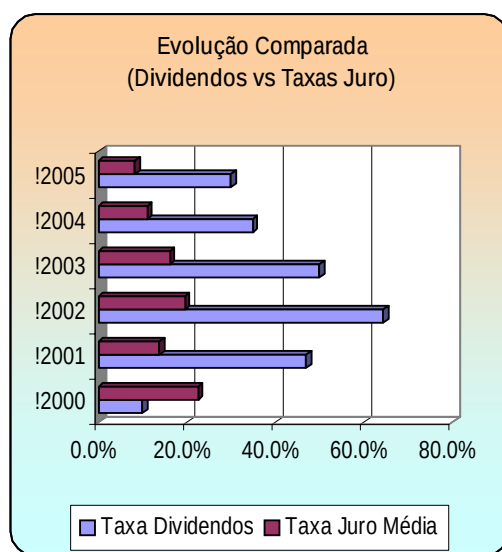


Gráfico 15

4.8.2. Rendibilidade do Activo Total

Depois de ter alcançado o pico mais alto de 9.7% em 2002, nos dois anos subsequentes a rendibilidade do activo total conheceu uma ténue desaceleração, ao se situar em 4.6% e 2.7%, respectivamente, devido aos investimentos efectuados em

equipamento de comunicação e segurança informática.

Entretanto, em 2005 este indicador

Rubricas	2003	2004	2005
Rendibilidade Activo	4.6%	2.7%	3.8%
Rend.Cap. próprios	104.3%	55.8%	53.7%
Retrn. Investimento	299.0%	300.7%	599.6%
Rácio Solvabilidade	57.7%	56.4%	55.7%

recuperou em 1.1pp, tendo-se situado em 3.8%.

4.8.3. Rendibilidade dos capitais próprios

Apesar de estar a conhecer desaceleração desde 2002, devido, basicamente, aos constantes aumentos do capital social, quer pela incorporação dos resultados, quer pela entrada de *dinheiro fresco*, a rendibilidade dos capitais próprios encontra-se muito acima das taxas de retorno dos produtos financeiros oferecidos no mercado nacional, tendo-se situado em 53.7% no exercício económico de 2005.

4.8.4. Retorno do investimento

Basicamente, o investimento feito na Cooperativa de Poupança e Crédito já foi recuperado, tendo em conta as altas taxas de retorno que se vem observando desde a entrada em funcionamento.

Com efeito, e tomando o investimento como o total dos meios imobilizados, a taxa de retorno em 2005 situou-se em cerca de 600%, quase o dobro da verificada no exercício económico anterior.

4.8.5. Rácio de Solvabilidade

O rácio de solvabilidade em 2005 foi de 55.7%, contra os 8% que imposto pelo Departamento de Supervisão Bancária do Banco Central.

Quadro1. Indicadores Financeiros

Dividendos	21.5
50.1	
Aumento Capital	6.1
14.3	
Prémio Desempenho	1.2
2.8	
Fundo de Estab.	1.1
2.5	

4.8.6. Qualidade da carteira

A melhoria da qualidade da carteira de crédito da Cooperativa atingiu os 1,051%, após 207% em 2004. Para isso, concorreu a reprogramação da maior parte do crédito que havia vencido, bem como o aumento das provisões para crédito.

4.8.7. Eficiência

No ano em consideração, a eficiência da Cooperativa, medida como rácio dos custos administrativos no produto líquido bancário, melhorou em 3.6pp face ao período anterior, devido, basicamente, ao aumento do produto líquido bancário e a redução dos custos administrativos ocorridos em 2005.

5. Aplicação de resultados

Os resultados líquidos no valor de 42.3 milhões de contos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 foram aplicados da seguinte forma:

Quadro 2. Aplicação de Resultados

Rubricas	Valor	Peso (%)
Reserva Legal	8.5	
20.0		

6. Perspectivas para 2006

Para 2006, a Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL continuará a pautar pela exploração das oportunidades que o ainda dinâmico mercado financeiro moçambicano oferece, capitalizando a sua posição de líder no mercado das Cooperativas de Crédito e ainda procurando um lugar de destaque no mercado financeiro, em geral.

Para tal, várias acções serão levadas a cabo, quer para responder as exigências do mercado, quer para se cumprir com os requisitos legais, destacando-se:

- ♣ A conclusão do plano estratégico;
- ♣ Actualização da aplicação informática para melhorar a prestação de serviços;
- ♣ Implementação de uma aplicação informática para a conversão do Metical actualmente em circulação para o da nova família;
- ♣ Adesão ao Visa Electrom pela Rede Ponto 24;
- ♣ Substituição das ATM's;
- ♣ Mudança para as novas instalações.

7. Políticas contabilísticas

7.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras da cooperativa foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas descritas na nota 2. A informação das demonstrações financeiras foi extraída dos registos contabilísticos da Cooperativa, as quais são elaboradas de acordo com as disposições do plano de contas do sistema bancário de toda a legislação do sector financeiro, sob supervisão do Banco de Moçambique.

7.2. Critérios contabilísticos

As demonstrações financeiras da cooperativa foram elaboradas com base no princípio do custo histórico sem quaisquer ajustamentos subsequentes para reflectir o impacto das mudanças de preços específicos ou a evolução do nível geral de preços.

7.3. Reconhecimento dos proveitos e custos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitem, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

7.4. Operações em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data de operação. Os ganhos ou perdas cambiais são reconhecidos em proveitos ou custos no exercício em que ocorrem.

Os activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos no final do

ano às taxas de câmbio publicadas pelo Banco de Moçambique, ao abrigo do aviso 17/GGBM/97 de 30 de Setembro.

7.5. Provisões para riscos gerais de crédito

Destina-se a cobrir riscos potenciais existentes na carteira de crédito concedido. Esta provisão genérica é também constituída conforme as instruções do Aviso nº 5/GGBM/94 do Banco de Moçambique, que estabelece uma percentagem mínima de 2% sobre o total da carteira, excluindo ainda provisão para eventuais créditos vencidos.

7.6. Provisão para contribuição industrial

Não foram criadas provisões para contribuição industrial uma vez que os proveitos de aplicações no MMI (Títulos de Autoridade monetária e Bilhetes do Tesouro) estão isentos de pagamento de contribuição industrial de acordo com a legislação em vigor.

7.7. Amortizações

As amortizações dos activos imobilizados são calculadas segundo o critério de quotas constantes, às taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais, de acordo com os seguintes períodos que não diferem substancialmente da vida útil estimada:

Mobiliário e material – 10 anos
Máquinas de escritório – 7 anos
Outro imobilizado – 12 anos
Encargos plurianuais – 3 anos

7.8. Pensão de reforma

Os trabalhadores da CPC, SCRL, encontram-se inscritos no Instituto Nacional de Segurança Social. A cooperativa e os trabalhadores participam para o INSS em 4% e 3% respectivamente de acordo com as disposições legais sobre a matéria.

Órgãos sociais

Mesa da Assembleia-geral

Maria Violante Manuel – Vogal

João Augusto Pais – Vogal

O Conselho de Administração

Teodósio Armando Wazela –
Presidente

Carlos João Baptista – Administrador

Arminda Ernesto Novela –
Administradora

Conselho Fiscal

Felicidade Ferreira Banze – Presidente

Constantino Armando Cossa – Vogal

Mateus da Cecília Saize – Vogal

Direcção Executiva

Paresh Visnudas

